

Organização e métodos de estudo para o ensino técnico e tecnológico

Organization and study methods for technical and technological education

Recebido: 14/05/2021 | **Revisado:**
14/03/2023 | **Aceito:** 14/03/2023 |
Publicado: 16/03/2023

Vilma Ribeiro de Almeida

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1643-7595>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins
E-mail: vilmaribalmeida@gmail.com

Brendson Carlos Brito

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2561-6293>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará
E-mail: brendsoncb@gmail.com

Mabell Nery Ribeiro

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0943-0368>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Piauí
E-mail: mabell.ribeiro@ifpi.edu.br

Erika Shizue Hayashida

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2042-6469>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará
E-mail: hayashida.erik@gmail.com

Kadja Janaína Pereira Vieira

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4363-6482>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Pará
E-mail: kdjavieira@gmail.com

Como citar: ALMEIDA, V. R.; et al.;
Organização e métodos de estudo para o
ensino técnico e tecnológico. **Revista
Brasileira da Educação Profissional e
Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-14,
e12493, Mar. 2023. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca da educação enquanto instrumento de formação vivenciada a partir da experiência de Projeto de Ensino. Objetivou-se auxiliar o processo de permanência e êxito dos alunos ingressantes dos cursos superiores de Tecnologia e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Licenciatura em Ciências Biológicas e do curso subsequente ao Ensino Médio em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, Campus Itaituba. A proposta foi executada em cinco encontros denominados de oficinas pedagógicas, com a participação de três turmas. As oficinas abordaram temáticas diversas que discutiam a organização e a elaboração de métodos de estudos. Acredita-se que a realização deste projeto de ensino contribuiu com os aspectos formativos dos acadêmicos e com a política de permanência e êxito no Campus Itaituba.

Palavras-chave: Educação; Aprendizagem; Educação Profissional; Permanência; Êxito.

Abstract

This work presents a reflection about education as an instrument of formation lived from the experience of Teaching Project. The objective was to help the process of permanence and success of students entering higher education courses in Technology and Systems Analysis and Development, Degree in Biological Sciences and the course subsequent to High School in Agroecology at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Pará - IFPA, Campus Itaituba. The proposal was carried out in five meetings called pedagogical workshops, with the participation of three classes. The workshops addressed different themes that discussed the organization and development of study methods. It is believed that carrying out this teaching project contributed to the formative aspects of the academics and to the policy of permanence and success at the Itaituba Campus.

Keywords: Education; Learning; Professional Education; Leveling.

REGIÃO

A unidade Campus Itaituba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, está instalada na sede do município de Itaituba, que se localiza à margem esquerda do médio Tapajós, aproximadamente a 1.300 Km da capital Belém, Sudoeste do Estado do Pará. De acordo com estimativa do IBGE (2019), a cidade de Itaituba possui população em torno de 101.247 habitantes, cortada por duas importantes rodovias a BR 230 – Transamazônica, e a BR 163 (Cuiabá – Santarém).

O município de Itaituba é constituído pela sede e por 5 (cinco) distritos sendo eles: *Miritituba*, considerado polo logístico das Estações de Transbordo de Cargas (ETC's), responsáveis por transferir as cargas de soja provenientes do Centro-Oeste do Brasil; *Campo Verde*, polo representativo da agricultura familiar, em que se destaca a produção de frutas, *São Luís do Tapajós*, onde se localiza o mais importante entreposto pesqueiro do município; *Moraís Almeida*, cuja economia está baseada na extração de produtos madeireiros e não madeireiros e o distrito de *Crepurizão*, no qual estão concentradas a extração de metais e gemas preciosas.

Nesse contexto, a economia do município está moldada nos pilares da agricultura, da pecuária e do extrativismo vegetal e mineral, formando as bases para os principais arranjos produtivos locais. As principais atividades econômicas do município e, aliadas à aceleração do processo de construção de hidrelétricas na Amazônia, têm exigido a atuação de profissionais qualificados em diversas áreas do conhecimento.

Desse modo, o IFPA – Campus Itaituba traçou seu perfil, implementando cursos técnicos integrados ao ensino médio, subsequentes e superiores, tendo como missão promover a educação profissional e tecnológica de qualidade. A instituição se estabeleceu em Itaituba no ano de 2010, em função do Plano de Extensão da Educação profissional (Lei de criação, Nº 11.892/2018) e, apesar de possuir um quadro docente qualificado, infraestrutura adequada e ter possibilidade de abrangência em mais cinco outros municípios, sendo eles: *Trairão*, *Rurópolis*, *Aveiro*, *Novo Progresso* e *Jacareacanga*, o cenário de evasão identificado em 2012 pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e exposto no Relatório de Auditoria da Rede Federal, do mesmo ano, ainda era preocupante segundo dados do Plano Institucional de Permanência e Êxito (PPE) do Campus Itaituba, divulgado em 2016.

Dentre alguns achados disponibilizados neste plano, em que foram entrevistados 431 discentes, identificou-se que “37,38% dos alunos que abandonaram o curso, utilizaram como justificativa o *baixo rendimento escolar* e 50% apontaram que se houvesse *reforço escolar* seria dado prosseguimento ao curso” (PPE do Campus Itaituba, 2016). Diante desses fatores internos que influenciaram o aumento dos índices de evasão no Campus, a Direção Geral, de posse de suas atribuições legais, instou a Direção de Ensino, Coordenadores de curso, docentes, para que juntos, analisassem os dados do (PPE) e buscassem estratégias para melhorar os índices de permanência dos estudantes.

A partir de um olhar sensível para este histórico, a implementação de ações que pudessem melhorar esses indicadores, tais como a implementação de projetos de ensino com foco no reforço escolar e em estratégias que pudessem melhorar a

aprendizagem, apresentou-se como uma alternativa eficiente, como discutiremos a seguir.

2 DESCRIÇÃO DO PROJETO DE ENSINO

O Projeto de Ensino *Organização e Métodos de Estudo para o Ensino Técnico e Tecnológico - PROMET*, foi pensado e executado por professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Itaituba e surgiu a partir da constatação das limitações no desempenho acadêmico dos alunos ingressantes, no decorrer do processo educacional do ano 2018, nos cursos superiores Ciências Biológicas e Análise de Desenvolvimento de Sistemas e no curso subsequente de Agroecologia. Com isso, pensou-se em um instrumento de aprendizagem e que, por conseguinte, pudesse contribuir com a política de permanência e êxito do Campus.

Neste sentido, surgiu a ideia de promover um processo de ensino-aprendizagem que possibilitasse superação dessas dificuldades. E, baseando-se na Instrução Normativa IFPA/PROEN n. 04/2016 Art. 7º Inciso II, que estabelece como um dos objetivos dos Projetos de Ensino:

promover atividades voltadas para a superação de dificuldades com os quais o público-alvo conviva em termos de: hábitos e técnicas de estudo, integração ao ambiente escolar, desempenho em disciplinas; domínio de técnicas de leitura, redação e estudos; elaboração de projetos, relatórios (técnicos, científicos), artigos, TCC, entre outros.

A efetivação do Projeto de Ensino se deu na sede do IFPA – Campus Itaituba, no primeiro semestre de 2019. O projeto envolveu os primeiros anos dos cursos superiores em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Ciências Biológicas e o segundo ano do curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Agroecologia.

O Campus está localizado no bairro Maria Magdalena, um bairro periférico a aproximadamente 7Km do centro da cidade, o que colabora para o processo de evasão dos alunos, pois a dificuldade de chegar ao campus perpassa, desde a distância, até a ausência de transporte público eficiente.

O contexto social da comunidade acadêmica é de uma população de baixa renda que apresentam dificuldades socioeconômicas. Vários alunos são assistidos pela assistência estudantil, que anemiza a contradição entre realidade pessoal e realidade acadêmica, buscando minimamente uma equalização social.

Desta forma, optou-se por propor um Projeto corroborando com a Instrução Normativa IFPA/PROEN n. 04/2016 no que se refere ao conceito de projeto: orientação de aprendizagem – que em seu Art. 8º, Inciso II afirma que pretende: “promover ações que contribuam para um melhor desempenho escolar dos alunos, quanto a hábitos e técnicas de estudo, bom aproveitamento do tempo e comportamentos que resultem um aprendizado eficaz”. (IFPA/PROEN, 2016).

A partir desta perspectiva, o Projeto de Ensino *Organização e Métodos de Estudo para o Ensino Técnico e Tecnológico - PROMET* se tornou um canal de possibilidades para a efetivação de estudos de jovens e adultos. A proposta foi executada em cinco encontros denominados de *Oficinas Pedagógicas*. A escolha metodológica resulta do entendimento de que as *Oficinas Pedagógicas* se caracterizam em um espaço privilegiado no cenário educacional, pois contribuem para o conhecimento interno, subjetivo e individual, e ainda reafirmam, a partir do reconhecimento da interação com o outro, a construção do conhecimento que se expressa no fazer, dizer, refletir, registrar e no avaliar, assim, ao assumir essas perspectivas de trocas, possibilita a transformação pessoal e, conseqüentemente, a social.

Neste aspecto, pode-se reportar a Paulo Freire (2003) que já afirmava no livro *Pedagogia do oprimido* que ninguém educa ninguém, mas as pessoas se educam umas com as outras. Assim, percebe-se que o aprender e ensinar, fazem parte de uma rede de construção de aprendizagens e de realizações de um sujeito com interações sociais. Desta forma, reafirma-se que o projeto foi desenvolvido com a metodologia de oficinas com a finalidade de propiciar interações entre os sujeitos para que eles possam superar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a perspectiva de formação integral e contínua de alunos, proposta por este projeto, se deu a partir de um espaço de discussão e experimentação de práticas pedagógicas, que se apresentaram de forma relevante para a comunidade acadêmica, entendendo que estas práticas incidem diretamente no processo de ensino-aprendizagem e na política de permanência e êxito. A realização do Projeto de Ensino também se justificou, por propor ações pedagógicas de caráter interdisciplinar, conforme aborda Fazenda (2008, p. 21), “na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”, primando sobretudo pelo aspecto dialógico do ensino, entendendo que desenvolver a capacidade de aprender a aprender não é somente algo possível, mas igualmente necessário.

Os impactos sociais das atividades de instituições como o IFPA Campus Itaituba vão além da transmissão do conhecimento: passam pela formação de cidadãos por meio do desenvolvimento de habilidades que vão além da reprodução. Assim, o que faz a diferença na formação do aluno é o desenvolvimento de capacidades como, por exemplo, autonomia, reflexão, autoaprendizagem, (aprender a aprender), pensamento estratégico – que possibilitam a inovação social e tecnológica.

A oferta das oficinas pedagógicas, buscaram estabelecer orientações, métodos e diretrizes para o planejamento eficaz dos estudos, na perspectiva da aprendizagem dos alunos dos primeiros anos dos cursos Técnico subsequente em Agroecologia e superiores em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Nesse sentido, a equipe do PROMET, após reunião deliberativa, definiu que as oficinas seriam realizadas em três turmas com aproximadamente 20 participantes, na perspectiva de uma maior interação e aproveitamento dos conteúdos ministrados. Após a finalização das atividades de divulgação e período de inscrição no projeto,

foram efetivadas 64 inscrições, formando, com isso, duas turmas com 21 participantes e uma turma com 22 participantes.

Do total de participantes inscritos no Projeto, 53 finalizaram com êxito as oficinas e 18 participantes desistiram. Mesmo com o número de evadidos, considera-se que o Projeto de Ensino *Organização e Método de Estudo para o Ensino Técnico e Tecnológico – PROMET*, foi uma experiência de ensino-aprendizagem exitosa, uma vez que 82% dos inscritos concluíram com êxito as atividades propostas. Porém, é notória a necessidade de intervenção junto a estes estudantes, principalmente no sentido de compreender as causas que estão levando os alunos a desistirem dos estudos.

Os resultados observados, ratificam a perspectiva de formação integral e contínua de alunos, sendo assim, o Projeto de Ensino executado se caracteriza como mais um espaço de discussão e experimentação de práticas pedagógicas. Dessa forma, o PROMET apresentou-se de maneira relevante para a comunidade acadêmica, demonstrando ser possível estabelecer correlação entre o processo de ensino-aprendizagem e a política de permanência e êxito, propondo ações pedagógicas de caráter interdisciplinar.

Outro fator importante a considerar é que os alunos do curso Subsequente ao Ensino Médio em Agroecologia que participaram do projeto, a ocorrer no primeiro semestre de 2019, concluíram com êxito o curso. E, mesmo em tempos de pandemia, época em que este artigo está sendo escrito (abril de 2020), apenas um aluno dos cursos superiores evadiu, os demais alunos estão regularmente matriculados e em atividade remota.

O Projeto de Ensino foi aprovado para execução em fevereiro de 2019, sendo assim, o início das oficinas ocorreu em março e o curso se estendeu até maio do mesmo ano. As oficinas eram realizadas aos sábados, com duração de quatro horas cada, sempre com três turmas simultâneas de temas diferentes e a cada semana havia uma alternância das oficinas entre as turmas. E assim o PROMET concluiu o projeto, apresentando cinco oficinas que auxiliaram os discentes na fase acadêmica, descritos como: Técnica de Concentração; Técnica de leitura, elaboração de esquemas e resumos; Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos; Formatação de trabalhos acadêmicos; e Apresentação de trabalhos acadêmicos.

3 DESCRIÇÃO DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

Os temas das oficinas estiveram relacionados a vida acadêmica do aluno, basicamente centralizados em como organizar o tempo para o estudo individual e coletivo; como elaborar um trabalho acadêmico dentro das normas do IFPA e ABNT no que se refere a referenciação, citação e apresentação; as técnicas de leituras e resumos.

A primeira oficina, *Técnicas de concentração*, teve como objetivo ensinar algumas práticas que auxiliam os alunos na concentração dos estudos para melhor aprendizagem. Para tal, foram apresentados exercícios para o cérebro com o intuito de desenvolver a capacidade cognitiva, memória, concentração, criatividade, foco e raciocínio.

Durante a oficina, foram apresentadas diferentes possibilidades de aprendizado, enfatizando que cada indivíduo tem mecanismos particulares de se desenvolver cognitivamente, ratificando que aprender é uma tarefa particular e individual, e que deste modo, o conhecimento é resultado da combinação de estímulos do ambiente externo com o interno, envolvendo a personalidade de cada um.

Foi ressaltado aos participantes que o aprendizado ideal não vai melhorar o desempenho se o estudante não criar uma rotina saudável e disciplinada de estudos, e que não existe um método ideal para estudos. Baseado nisso, repassou-se algumas dicas que podem auxiliá-los como: a) estudar de duas a três horas consecutivas por dia; b) realizar intervalos para se alongar e fazer uma refeição; c) estudar em lugares tranquilos; d) equilibrar vida social e acadêmica; e) reservar seis horas semanais para atividades esportivas e de lazer e reservar o domingo para o descanso com a família, dentre outros.

Ainda nesta perspectiva, abordou-se a importância dos estilos de aprendizagem (visual, auditivo e cinestésico). *Alunos visuais* se beneficiam de cores, ilustrações e visibilidade o que estão aprendendo, sentam em cadeiras da frente da sala de aula e fecham os olhos para lembrar das coisas; *alunos auditivos* leem ou falam em voz alta para recordar informações, sentam onde conseguem ouvir melhor e preferem falar do que escrever, discutem com colegas o seu aprendizado; *alunos cinestésicos* aprendem melhor tocando e fazendo, precisam ser ativos, fazem pausas mais frequentes e utilizam as mãos e gesticulam quando falam, se movem e tocam, montam e desmontam coisas, ao realizar essas ações estimulam o seu aprendizado.

A partir desses aspectos, os participantes realizaram algumas dinâmicas que puderam aproximá-los dos seus possíveis estilos de aprendizagem, possibilitando, assim, que esse aluno assumira a postura adequada de acordo com o tipo de aula, e desta forma, perceba quais os melhores e mais eficientes métodos de estudo e ao mesmo tempo compreenda que tipos de provas ou testes são mais adequados ao seu nível de dificuldades, possibilitando identificar e entender seu estilo de aprendizagem para ajudá-lo a maximizar suas experiências educacionais encontrando caminhos para tornar seus estudos mais eficientes.

Em seguida, também foi apresentada aos participantes a área da neurociência, conhecida como neuróbica, que é responsável por realizar atividades que ajudam a exercitar nossos neurônios/cérebro. É possível realizar neuróbica por meio das mudanças de hábitos, obrigando o cérebro a um maior esforço do que estamos acostumados, a regra é fazer tudo diferente para que os neurônios criem diferentes caminhos de comunicação, processo esse denominado de *sinapses*.

Nesta perspectiva, realizou-se exercícios com os participantes para o estímulo do cérebro como: inverter o uso da mão direita, em atividades corriqueira, pela mão esquerda e vice-versa, por exemplo, escovar os dentes com a mão esquerda se é destro, trocar o relógio para pulso oposto, usar o garfo ou escrever com a mão esquerda, correr ou andar de costas em espaços permitidos, com muito cuidado, fazer algumas atividades de olhos fechados como vestir ou tomar banho, etc.

Ao final da oficina foi abordado a importância dos jogos para estimular o raciocínio lógico e analítico, a questão *visuoespacial*, a coordenação motora, a memória de trabalho e o pensamento lateral, ou seja, infinitos modos de obter uma ou várias soluções.

Os participantes tiveram contato prático com alguns jogos como: a) Torre de *Hanói* que trabalha a memória, o planejamento e a solução de problemas; b) Jogo Puzzle metal (quebra cabeça) que trabalha habilidades como o raciocínio lógico, concentração, coordenação motora, paciência e persistência; c) *Tangram* que melhora a concentração, o raciocínio lógico e a criatividade.

Para incentivar o estímulo e a concentração foi entregue a cada um dos participantes um kit de jogo *Tangram* confeccionado em E.V.A pelos docentes da equipe do projeto para que os participantes pudessem ter a possibilidade de trabalhar com os jogos em casa e assim desenvolver a concentração, trabalhando as habilidades para melhor enfrentar os estudos.

A segunda oficina, *Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos*, apresentou-se de forma relevante, pois constituiu a conexão interdisciplinar no que se refere a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Nesta perspectiva, compreende-se que a interdisciplinaridade como *lócus* da metodologia científica e conseqüentemente a sua contribuição no ensino profissional e tecnológico do IFPA, Campus Itaituba, ao discutir o processo educativo pelo viés da interdisciplinaridade, reconhece-se que a atualidade dessa proposta para o ensino como mecanismo de responder e superar as lacunas encontradas na efetivação da aprendizagem. Compreende-se também que é uma proposta desafiadora que necessita de persistência, criatividade e inovação, além do compromisso de estabelecer conexão com os saberes pedagógicos, sempre na perspectiva de romper com a dicotomização do ensino, sair do ensino dividido em partes, disciplinas isoladas para a prática interdisciplinar, envolvendo as disciplinas, os conteúdos que se interseccionam.

Mediante a essa diversidade de informações acerca da normalização para a realização de trabalhos acadêmicos, optou-se por partir do conhecimento prévio de cada participantes no que se refere as normas do IFPA e da ABNT. O que permitiu perceber muitas dificuldades e ao mesmo tempo um conhecimento bastante incipiente para acadêmicos, principalmente de curso superior, uma vez que muitos dos participantes não tinham conhecimento que o IFPA possui um manual de normalização para trabalhos acadêmicos, bem como não conheciam as normas da ABNT referentes a trabalhos acadêmicos.

Ao verificar essas dificuldades de conhecimento, adotou-se como estratégia metodológica apresentar o Manual do IFPA quanto a formatação de trabalhos acadêmicos, juntamente com as NBR/ABNT 14724/2011 - formatação de trabalhos acadêmicos; NBR/ABNT 10520/2002 - citações em documentos e NBR/ABNT 6023/2018 - elaboração de referências. A cada informação compartilhada, realizou-se atividades práticas com o intuito de fixação e compreensão do que foi apresentado.

Por diversas vezes, foi necessário repetir as informações, bem como propor novas atividades práticas na busca de possibilitar o conhecimento de emprego das normas na realização de atividades acadêmicas. Os participantes apresentaram dificuldades na parte de referências bibliográficas, principalmente quanto a forma correta de fazer uma referência de parte de livros, artigos científicos e legislação.

É importante ressaltar que foi realizado vários exercícios de referenciação, formatação e citações para sanar dúvidas e ao mesmo tempo foi explanado que é mais importante saber pesquisar na ABNT, do que tentar “decorar” as normas.

Percebeu-se que em todas as turmas, durante a realização da oficina, os alunos demonstraram interesse e motivação para compreender a utilização das normas em trabalhos acadêmicos, mesmo quando as dificuldades surgiam.

Sendo assim, compreende e corrobora-se com Moran (2013), quando enfatiza os desafios e o papel do educador no processo de construção da aprendizagem:

[...] o educador precisa descobrir quais são as motivações profundas de cada um, o que mobiliza mais para aprender, os percursos mais adequados para sua situação e combinar atividades grupais e pessoais de aprendizagem cooperativa [...] com tecnologias próximas da vida dos alunos. E isso exige mediadores muito experientes e preparados (MORAN, 2013, p. 3).

Com isso, entende-se que este movimento de descobertas e motivações no processo de aprendizagem dos alunos se torna um desafio para os educadores e ao mesmo tempo uma gratificação, pois ao propor conhecimentos acerca da escrita acadêmica, entende-se que esta engloba, além do processo de escrita, a utilização das normas como um “passo-a-passo” científico composto de aspectos fundamentais para a concretização do produto final.

Buscou-se motivar os participantes a não ter medo de pesquisar nas normas a maneira correta de utilizá-las, desconstruindo a compreensão de que estudar aspectos da metodologia científica é algo trabalhoso e difícil.

Na terceira oficina, *Apresentação de trabalhos acadêmicos*, objetivou-se capacitar o estudante por meio da apresentação de informações e de atividades fundamentais para melhorar o desempenho em seminários, palestras e outros tipos de apresentações acadêmicas. Foram utilizados como suporte metodológico: notebook, laser point, projetor multimídia, quadro branco, pincéis, livros e artigos científicos.

As temáticas apresentadas nesta etapa foram: a) os principais tipos de trabalhos acadêmicos; b) técnicas para elaboração de uma apresentação oral, c) as condições adequadas para a apresentação de trabalhos acadêmicos e d) dicas práticas que facilitam o desempenho do discente na apresentação de trabalhos acadêmicos.

A partir dos dados do diagnóstico inicial aplicado aos inscritos através do questionário online, observou-se que 14% de um universo de 57 participantes, alegaram não conhecer, ter elaborado ou apresentado nenhum trabalho de natureza acadêmica. Diante deste cenário, a oficina foi construída na perspectiva de formação de consciência crítica e de iniciação à pesquisa acadêmica como um espaço privilegiado para o crescimento intelectual do discente.

Inicialmente, partiu-se da apresentação introdutória sobre o tema, problematizando a questão da ansiedade frente as exigências acadêmicas. É sabido que a ansiedade excessiva causa grande desconforto e tem consequências negativas no desempenho acadêmico, podendo levar à evasão escolar, diante disso, realizou-se um momento de troca de experiência em que os alunos expuseram as dificuldades nas apresentações de trabalhos, relatando que, apesar do importante papel enquanto facilitador do processo de ensino-aprendizagem, muitos docentes têm atuado na

exigência da excelência nas apresentações acadêmicas, potencializando a ansiedade dos alunos.

Em seguida foram abordados os demais temas propostos e, ao final da oficina, os participantes puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos, com a oportunidade de, em grupo, receber e fornecer feedbacks de acordo com o trabalho realizado. A dinâmica final incluiu vários procedimentos como: preleção e leitura de textos didáticos, treinamento em relaxamento, exercícios de respiração, reestruturação cognitiva, treinamento em habilidades sociais com ênfase em habilidades para apresentações em público.

A quarta Oficina, *Formatação de trabalhos acadêmicos em conformidade com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)*, surge a partir da constatação que a utilização de ferramentas tecnológicas de auxílio ao estudante é uma tarefa desafiadora para um percentual significativo de estudantes ingressantes no IFPA/Campus Itaituba.

A partir das dificuldades apresentadas pelos alunos e observadas pelos professores, executar uma oficina com foco em formatação de trabalhos acadêmicos, mostrou-se salutar principalmente considerando os dados coletados a partir do questionário online, em que, de um universo de 57 participantes, 43% alegaram dificuldades com formatação básica, somente 7,5% sabiam inserir gráficos e sumário automático e 24% nunca utilizaram um aplicativo de edição de textos.

Diante deste cenário, a oficina se propôs a trabalhar a utilização desses recursos tecnológicos em duas etapas: a primeira a partir de uma perspectiva *off-line*, com ênfase no uso de aplicativos previamente instalados, e a segunda, levando em conta o ambiente *on-line*, adotando ferramentas e recursos disponíveis na web.

No primeiro momento, optou-se por utilizar recursos disponíveis nos pacotes da Microsoft e LibreOffice. A temática apresentada foi *Conceitos e ferramentas básicas do Word e Writer*. Na segunda etapa, levando em consideração as novas tecnologias disponíveis na *web*, adotou-se a utilização do pacote de ferramentas de edição de textos disponibilizado pela empresa Google, o Google Docs.

Desde a primeira etapa da oficina, em que foram trabalhados os conceitos e ferramentas básicas dos editores de texto, observou-se que a maioria dos alunos tinha muitas dúvidas em relação formatação da contracapa, utilização da régua e alinhamento adequado, mesmo aqueles que inicialmente informaram que já haviam feito curso de informática básica.

Em relação a aba *inserir*, as dificuldades apresentadas giravam em torno da formatação, configuração das tabelas e quanto ao tipo de gráfico adequado a ser utilizado. Quanto à utilização da aba *referências*, foi muito gratificante trabalhar a organização e criação de sumário, tendo em vista que esse era considerado por muitos o principal problema em formatar um trabalho. Ao final deste primeiro momento, os alunos entregaram em tempo hábil um texto formatado com capa, contracapa, sumário, tabelas, gráficos e referências bibliográficas.

A segunda etapa teve como enfoque a formatação de textos utilizando ferramentas *on-line*, mas especificamente o pacote *office do Google*. Como um dos pré-requisitos para se utilizar a plataforma é a utilização de uma conta *gmail*, alguns alunos fizeram primeiramente o seu cadastro, e depois realizou-se a exploração do ambiente "*Google documentos*". Os alunos não tiveram dificuldades, mas das três

turmas trabalhadas, somente 10 alunos faziam uso da ferramenta em seu cotidiano, desta forma foi muito enriquecedora a experiência em explorar este editor de texto de forma online e colaborativa.

Ao final da oficina os participantes utilizaram a ferramenta *compartilhar*, e disponibilizaram para todos os presentes as atividades de tradução de texto que haviam sido realizadas, possibilitando que fossem corrigidas ou incluídas sugestões por outros participantes.

A última oficina, *Técnicas de leitura, elaboração de esquemas e resumos*, abordou o referido tema por meio de explanação, exemplos e exercícios. A oficina apresentou inicialmente as técnicas de leitura baseadas em Medeiros (2011), expondo cada aspecto das técnicas com o intuito de melhorar a compreensão sobre visão geral do texto trabalhado e de questionamento despertado pelo texto, estudo do vocabulário, linguagem não verbal, essência do texto, síntese do texto e avaliação.

Em seguida, foi apresentado os tipos de leituras realizados durante a vida acadêmica como a leitura “*skimming*”¹, leitura do significado, leitura de estudo, leitura crítica e leitura “*scanning*”². A partir desse contexto, realizou-se uma introdução para adquirir um melhor aproveitamento da leitura, vislumbrando os objetivos sobre o conteúdo trabalhado, seja com o intuito de assimilar a ideia principal do texto, buscar conhecimento ou a construção de posicionamentos críticos.

A técnica que mais auxilia no desenvolvimento dos objetivos é o hábito de sublinhar. Destacar palavras ou expressões que não está habituado, trechos relevantes e partes do texto, cujo pensamento discorde ou não tenha compreendido, ajuda o leitor a retornar ao texto com mais facilidade, concentrando a atenção nos pontos principais.

Diante dessa técnica, foi iniciada a elaboração de esquemas, com a descrição simplificada do modelo de montagem, como a definição de palavras principais, ideias secundárias, frases curtas que transmitam a ideia central de cada trecho e, por fim, a escolha da apresentação gráfica que ilustrara a esquematização do texto. Os alunos compreenderam que um esquema bem elaborado facilita na compreensão do texto obtendo as informações de forma mais rápida e direta, e qualquer pessoa entende a mensagem a ser transmitida, caso contrário, deve-se realizar ajustes que proporcione condições para isso.

A abordagem do último tópico da oficina tratou-se dos tipos de resumos e adequada aplicação de acordo com a *Associação Brasileira de Normas Técnicas ABNT NBR 6028/2003 - informação e documentação: resumo: apresentação*. Os principais resumos apresentados foram o resumo indicativo, o resumo informativo e o resumo crítico; expondo a definição de cada caso, exemplos aplicados e a estrutura que compõem o resumo, assim como os recursos a serem evitados nesse tipo de texto, a exemplo de símbolos, fórmulas, diagramas etc.; e tamanho dos resumos, seja para trabalhos acadêmicos, artigos para periódicos ou indicações breves, limitados aos números de palavras a serem empregados em casa situação.

¹ Skimming é uma técnica de leitura rápida que visa identificar a ideia geral do texto no primeiro momento.

² Scanning técnica que permite um escaneamento vertical das informações, muito útil para localizar informações específicas no texto como conceitos, nomes, números etc. Fonte: <https://essencial.com.br/skimming-e-scanning/>

Os alunos participaram da oficina por meio de textos distribuídos ao final de cada tópico relatado. Na técnica de leitura, foi possível trabalhar com textos para enfatizar a importância dessa ferramenta na compreensão e como método de administrar o tempo. Alguns textos eram relativamente longos, mas os participantes puderam constatar que, com a aplicação das técnicas de leitura, a compreensão e a discussão sobre os assuntos abordados em cada texto se tornaram mais tênue, sem a necessidade da releitura completa da obra em questão.

Na apresentação de técnicas de elaboração de esquemas, o exercício ocorreu após a demonstração de exemplos de modelos de execução de esquemas, começando com a leitura dos textos disponibilizados, seguida da identificação e destaque das palavras principais e/ou frases curtas que detectavam a essência dos textos e, dessa forma foi realizada a organização das ideias e a montagem dos esquemas em representações gráficas.

Com isso, os alunos executaram os exercícios propostos de elaboração de esquemas de forma individual e sem maiores dificuldades. Cada participante expressou a compreensão sobre o texto, organizando-o em representações gráficas específicas. Ao final, os alunos compartilharam os trabalhos executados com os demais colegas, com a finalidade de construir uma análise coletiva sobre os esquemas elaborados.

No terceiro momento da oficina, foram abordados detalhadamente as características dos diversos tipos de resumos, sendo escolhido para prática a elaboração de um resumo crítico, a partir de artigos pré-selecionados e distribuídos aos alunos.

Em suma, os alunos compreenderam que a base de todo o trabalho na oficina é a leitura, seja para assimilar o conteúdo, elaborar esquemas ou fazer resumos. A todo momento os alunos necessitavam retomar as técnicas de leitura para conseguir avançar nos tópicos seguintes e obter êxito nos trabalhos realizados. Assim, a oficina “técnicas de leitura, elaboração de esquemas e resumos” concluiu as atividades com a participação da maioria dos alunos inscritos, avaliados positivamente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Ensino “*Organização e Métodos de Estudos para o Ensino Técnico e Tecnológico – PROMET*”, mostrou-se relevante no auxílio do processo de permanência e êxito dos alunos ingressantes nos cursos superiores e médio subsequente do IFPA campus Itaituba.

O projeto foi avaliado positivamente, por meio de questionários que expressavam o grau de satisfação dos alunos ao final das oficinas, bem como pela avaliação qualitativa da frequência e participação dos alunos e docentes envolvidos nas etapas do projeto.

Os alunos que concluíram o projeto de ensino relataram maior confiança e segurança para enfrentar os desafios propostos na caminhada educacional. Assim como, por diversas vezes, a equipe do PROMET foi interpelada por alunos dos demais cursos do IFPA campus Itaituba, solicitando a realização das oficinas do projeto em outras turmas. No entanto, devido as múltiplas atividades desenvolvidas no Campus, a equipe optou por manter a origem do projeto de ensino e continuar propondo oficinas

para alunos dos cursos superiores e médio subsequente que estão iniciando as atividades acadêmicas no IFPA.

Ao concluir o Projeto de Ensino “*Organização e Métodos de Estudos para o Ensino Técnico e Tecnológico – PROMET*”, percebeu-se que, de forma geral, a intenção de contribuir com o nivelamento de estudos de alunos recém-chegados ao IFPA Campus Itaituba foi uma experiência gratificante, em que professores e alunos puderam discutir caminhos para a apreensão do conhecimento.

Após a realização das oficinas do PROMET, por diversas vezes, nos deparamos com observações dos alunos fazendo referências e observações acerca das oficinas realizadas, como por exemplo sobre a formatação do trabalho, utilização de slides e a temida referência bibliográfica. Por meio dos professores regulares das turmas que participaram deste projeto, foi possível constatar o crescimento dos alunos, o interesse em compreender e elaborar a escrita acadêmica.

Percebe-se que ainda existe um caminho longo a ser percorrido, mas de forma geral pode-se afirmar que a metodologia do Projeto de Ensino com propósito de nivelamento de estudo contribuiu com o despertar acadêmico dos alunos participantes destas oficinas o que nos leva a afirmar que foi uma atividade exitosa. O desejo é que esse tipo de ação metodológica seja uma constante no processo educativo e que assim, essas e outras ações possam acontecer de forma periódica no IFPA.

Desta forma, discutir a organização e a elaboração de métodos de estudos se mostrou eficiente e, acredita-se que a realização das oficinas do PROMET, o qual surgiu com a finalidade de contribuir com a perspectiva de diminuir os índices de reprovação no primeiro ano dos alunos dos cursos superiores em Ciências Biológicas e Análise de Desenvolvimento de Sistemas e do curso subsequente em Agroecologia, o que geralmente apresentam maiores dificuldades que perpassam pela falta de base no processo de formação chegando até a questões de adaptações à nova rotina de estudos.

Sendo assim, compreende-se que o projeto contribuiu não somente com os aspectos formativos dos acadêmicos, mas, em especial com a permanência e êxito dos alunos no Campus Itaituba. Com esse projeto possibilito, inclusive dar respostas ao que propõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9594/96, em seu inciso V; ao estabelecer que as instituições busquem “prover meios para a recuperação dos alunos com menor rendimento”. Ao mesmo tempo, responde ao Plano de Permanência e êxito do Instituto Federal do Pará, que indica que os campi busquem “ações de prevenção a evasão e retenção escolar nos campi” (IFPA, 2016, p.34). Neste sentido pode-se afirmar que o projeto contribuiu com a política de permanência e êxito do Campus Itaituba e que foi uma experiência exitosa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028:** informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. Disponível em:

http://www.ifs.edu.br/propex/images/Documentos/mestrado/ABNT_NBR_6028_Resumo.pdf. Acesso em: 29 mar. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** informações e documentação: referências: elaboração. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:** informações e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/pnm.aspx?Q=Q1B4TVhaMXQ3YVJyZWZDNTBUUDExazdyS1BHOW9OV2dKN0QyWGNhSEdsWT0=>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724:** informações e documentação: trabalhos acadêmicos e apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_a_br_2011.pdf. Acesso em: 20 mar. 2019.

BRASIL, Tribunal de Contas da União. **Relatório de auditoria da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica de 2012.** Disponível em: <http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A14D9>

27 92C014D92847E5F3E97. Acesso em: 20 abr. 2018.

FAZENDA, I. (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População:** estimativa 2019. Disponível em: <https://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/itaituba>. Acesso em: 10 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DO PARÁ – IFPA. **Instrução Normativa - PROEN n. 04/2016.** Belém: IFPA, 2014. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0BzBKQIEid2ZobFVMekR5QWZISm8/view>. Acesso em: 08 jun. 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DO PARÁ – IFPA. **Plano de Permanência e Êxito Campus Itaituba (PPE/2016).** Disponível em:

<http://proen.ifpa.edu.br/busca?searchword=PLANO%20DE%20PERMANENCIA%20E%20EXITO&searchphrase=all>. Acesso em: 10 mar. 2023.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** 6. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2022.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda:** professor, pesquisador e gestor de projetos de inovação em educação. Disponível em: <http://>

www2.eca.usp.br/moranwpcontentuploads201312/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 20 ago. 2019.